

Registro documentado da marreca-pardinha *Anas flavirostris* Vieillot, 1816 no Jardim Botânico de São Paulo-Brasil

por Antonio Silveira R. dos Santos
Criador do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé
(www.ultimaarcadenoe.com.br)

Abstract: The author presents documented record of Speckled Teal, *Anas flavirostris* in the Botanical Garden of São Paulo, where there are important remnants of Atlantic forest, whit lakes. There are a few records of this specie in São Paulo State.

Dentre as 25 espécies de patos e marrecos da família Anatidae, que ocorrem no Brasil (CBRO, 2010), está a marreca-pardinha (*Anas flavirostris*; Speckled Teal), que sem dúvida é uma das marrecas mais bonitas e graciosas.

Segundo Sick (Sick 1997) "sua distribuição vai da Terra do Fogo ao Rio Grande do Sul e pelos Andes, até a Venezuela, mas também foi encontrada no Rio de Janeiro (Nacinovic 1991) e Santa Catarina". Neste último Estado há registros relatados por Rosário (Rosário, 1996). Porém, como quase todas as espécies de anatidae são migratórias (Sick, *ob.cit.*), esta marreca já foi encontrada em outras localidades em nosso país, fora de sua área normal de ocorrência, como no Estado de São Paulo, inclusive com registros para a cidade de São Paulo, como no Parque Ecológico do Tietê (Willis & Oniki, 2003)

Em visitas ornitológicas ao Jardim Botânico de São Paulo para o levantamento da avifauna local, para o projeto "Levantamento de aves por localidades" do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé (www.ultimaarcadenoe.com.br), tivemos a oportunidade de observar nos seus lagos e lagoas dois casais desta espécie.

Em nossa primeira visita, no dia 16/10/2010, observamos no segundo lago que fica à esquerda da entrada dos funcionários do Jardim Botânico, um casal muito arisco nadando, que não permitia nossa aproximação para boas fotos e filmagens, mesmo assim conseguimos algumas imagens. Como *Anas flavirostris* pode ser confundida à distância com *Anas geogica*, esta com distribuição para a região, ficamos em dúvida sobre a espécie, pois as imagens e a rapidez da observação não permitiam identificá-la com certeza.

No dia 20/10/2010, vimos no referido lago dois machos, pois tinham o bico bem amarelo, pousados à beira do lago, mas logo entraram na água e em seguida voaram para o outro lago, onde havia mais duas "marrecas" parecidas, mas de "bicos mais escuros", daí concluímos que eram dois casais de *Anas flavirostris*.

Já no dia 27/10/2010 tivemos mais sorte, ao encontrar um casal de marrecos no lago das Ninfeias, o qual pudemos chegar mais perto e registrar com fotos e vídeos (Sony DSCH-55, 14MP e 10x zoom, óptico). Com auxílio de binóculo e as imagens conseguimos indentificar como *Anas flavirostris*, o que foi reconfirmado pelo biólogo Fábio Olmos, ao ver as imagens (fotos abaixo).

O Jardim Botânico de São Paulo localiza-se na zona sul da cidade e tem uma área de 360 mil m², destinada à visitação pública. Está inserido no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, que tem um total de 575 hectares. Além de um museu botânico, jardins e estufas possui uma das mais importantes áreas verdes urbanas da desta Capital, que conserva ainda vegetação remanescente de Mata Atlântica (Floresta Ombrófila Densa), com três lagos construídos, mas que formam excelentes habitats para aves aquáticas, principalmente porque eles estão meio afastados da grande movimentação de visitantes.

Este talvez seja um dos primeiros registros desta espécie para o local, daí a importância de tornar pública a observação com esta singela nota.

Acreditamos que, além de contribuir para o estudo de distribuição esta espécie, este registro documentado de *Anas flavirostris* poderá atrair observadores de aves ao local, que, aliás, conta com 139 espécies de aves já identificadas por nós (Santos,2010), trazendo uma nova opção de lazer e educação ambiental para o local.

Agradecemos à diretora do Jardim Botânico, Vera Lúcia R. Bononi, pela autorização de visitas fora do horário público, bem como à bióloga Janaina Pinheiro Costa, funcionária do IBT pela companhia nas incursões locais. Agradecemos, também, ao biólogo Fábio Olmos pela ajuda na identificação da espécie.

Referências bibliográficas

- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). Listas das aves do Brasil. Versão 18/10/2010 - 9ª edição (<http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>). Acessado em 03/12/2010.
- Rosário, L.A. 1996. As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente-Florianópolis: FATMA, 326 p.
- Santos, A. Silveira R. dos. Lista preliminar e cumulativa das aves do Jardim Botânico de São Paulo, Brasil. Disponível em www.ultimaarcadenoe.com.br. Acessado em 27.12.2010
- Sick, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Edição revista e ampliada por J.F. Pacheco. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 862 pp.
- Willis, E. O. & Oniki, Y. (2003) Aves do estado de São Paulo. Rio Claro: Divisa.



Fotos do autor